

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO DE INFANTARIA**

Bryan Christian Fernandes de Lima

Eduardo Picolo Tramontin

Jairo Vinícius Oliveira Nogueira

José Lucas Tavares do Vale Sousa

Marcos Wyllam Anizio Pereira Souza

Raphael Barbosa Gomes

**INSERÇÃO DE TÉCNICAS DE DEFESA CONTRA MÃOS LIVRES NA
DISCIPLINA DE OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM
AGÊNCIAS DO CURSO DE INFANTARIA**

TRÊS CORAÇÕES – MG

2022

Bryan Christian Fernandes de Lima
Eduardo Picolo Tramontin
Jairo Vinícius Oliveira Nogueira
José Lucas Tavares do Vale Sousa
Marcos Wyllam Anizio Pereira Souza
Raphael Barbosa Gomes

**INSERÇÃO DE TÉCNICAS DE DEFESA CONTRA MÃOS LIVRES NA
DISCIPLINA DE OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM
AGÊNCIAS DO CURSO DE INFANTARIA**

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares

Orientador: 1º Ten Inf **Derick** Lopes Dantas

Área de concentração: Ciências Militares

TRÊS CORAÇÕES – MG

2022



ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
FOLHA DE APROVAÇÃO

Bryan Christian Fernandes De Lima
Eduardo Picolo Tramontin
Jairo Vinícius Oliveira Nogueira
José Lucas Tavares do Vale Sousa
Marcos Wyllam Anízio Pereira Souza
Raphael Barbosa Gomes

**INSERÇÃO DE TÉCNICAS DE DEFESA CONTRA MÃOS LIVRES NA
DISCIPLINA DE OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM
AGÊNCIAS DO CURSO DE INFANTARIA**

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria Militares apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

DATA: ____/____/____

APROVADO ()

REPROVADO ()

BANCA EXAMINADORA

2° Ten OTT **Miriam** Kelly de Souza Venâncio

2° Ten OTT **Dione** Aparecido Ferreira da Silva

Orientador: 1° Ten Inf **Derick** Lopes Dantas

O presente artigo científico tem por finalidade analisar a importância da inserção de instruções de técnicas de defesa contra mãos livres na disciplina de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA) do Curso de Infantaria da Escola de Sargentos das Armas, cujo conteúdo se encontra descrito no manual EB70-CI-11.414: Combate Corpo a Corpo (BRASIL, 2017c). Tais conhecimentos se mostram muito importantes para os futuros sargentos dessa arma, especialmente quando empregados no escopo das ações realizadas pela Força Terrestre, particularmente nas OCCA. Nessas ações, o emprego da Força Terrestre se caracteriza pelo uso progressivo da força, fazendo crescer de importância o emprego dessas técnicas de combate, bem como do uso de tecnologias menos letais (BRASIL, 2017d). Nesse contexto, verifica-se a necessidade de haver uma maior ênfase nos assuntos de combate corpo a corpo (CCC) durante a formação desses militares, sendo, dessa maneira, inserida nos Documentos de Currículo de seu curso de formação. Para atingir o objetivo geral, temos como objetivos específicos: mostrar os benefícios das práticas para o desenvolvimento de competências/conteúdos atitudinais na formação do futuro sargento, discorrer sobre emprego das técnicas de defesa contra mãos livres no âmbito das OCCA e expor a formação do sargento de infantaria. O tema foi delimitado com a finalidade de mostrar a importância de o aluno saber empregar adequadamente tal método de combate e elucidar os benefícios dessa prática – tais como o desenvolvimento de conteúdos atitudinais. Por meio da pesquisa bibliográfica e com uso da metodologia qualitativa, procedeu-se a análise dos manuais de campanha e cadernos de instrução do Exército Brasileiro (EB) versando sobre operações, tecnologias menos letais e CCC, assim como artigos de opinião e monografias na área, a fim de indicar fatores contribuintes da prática das técnicas de defesa contra mãos livres aplicada às OCCA. Observou-se, ao final do trabalho científico, a possibilidade de inserir as técnicas de CCC na disciplina de OCCA devido a importância do Sargento de infantaria do Exército Brasileiro estar capacitado em atuar como monitor na formação de outros militares no corpo de tropa cujo conhecimento dos mesmos serão aplicados na prática em operações como posto de segurança estático, operações de busca e apreensão, entre outras. Dessa forma o resultado obtido apresenta uma importância significativa no meio acadêmico de técnicas de CCC pelo sargento de infantaria desde os bancos escolares, a qual se mostra de grande valia ao processo de aprendizagem deles.

Palavras-chave: Sargento. Infantaria. Combate. Operações. Agências.

The purpose of this scientific article is to analyze the importance of inserting instructions on defense techniques against hands-free in the discipline of Operations of Cooperation and Coordination with Agencies (OCCA) the Infantry Course of the NCO Academy, whose content is described in the manual EB70-CI-11.414: Hand-to-Hand Combat (BRASIL, 2017c). Such knowledge proves to be very important for future sergeants of this weapon, especially when employed in the scope of actions carried out by the Land Force, particularly in the OCCA. In these actions, the use of the Ground Force is characterized by the progressive use of force, making the use of these combat techniques grow in importance, as well as the use of less lethal technologies (BRASIL, 2017d). In this context, there is a need to have a greater emphasis on issues of hand-to-hand combat (HTH) during the training of these soldiers, being, in this way, inserted in the Curriculum Documents of their training course. To achieve the general objective, we have as specific objectives: to show the benefits of practices for the development of skills/attitudinal content in the training of the future sergeant, discuss the use of defense techniques against hands free within the scope of the OCCA and expose the training of the sergeant infantry. The theme was delimited in order to show the importance of the student knowing how to properly employ this method of combat and elucidate the benefits of this practice - such as the development of attitudinal content. Through bibliographic research and using qualitative methodology, the Brazilian Army's campaign manuals and instruction books were analyzed, dealing with operations, less lethal technologies and HTH, as well as opinion articles and monographs in the area, in order to indicate contributing factors to the practice of hands-free defense techniques applied to OCCA. It was observed, at the end of the scientific work, the possibility of inserting the ccc techniques in the discipline of occa due to the importance of the infantry sergeant of the Brazilian Army being able to act as a monitor in the training of other soldiers in the troop whose knowledge of the they will be applied in practice in operations such as static security posts, search and seizure operations, among others. In this way, the result obtained has a significant importance in the academic environment of HTH techniques by the infantry sergeant from the school benches, which is of great value to their learning process.

Keywords: Sergeant. Infantry. Combat. Operations. Agencies.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APOP	Agentes Perturbadores da Ordem Pública
CCC	Combate Corpo a Corpo
CCFEx	Centro de Capacitação Física do Exército
CFGS	Curso de Formação e Graduação de Sargentos
CIAvEx	Centro de Instrução de Aviação do Exército
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
EB	Exército Brasileiro
EDL	Exercício de Desenvolvimento de Liderança
ELD	Exercício de Longa Duração
ESA	Escola de Sargentos das Armas
EsEFEx	Escola de Educação Física do Exército
EsSLog	Escola de Sargento de Logística do Exército
F Adv	Forças Adversas
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
HTH	Hand To Hand
OBA	Operação de Busca e Apreensão
OCCA	Operação de Cooperação e Coordenação com Agências
OCD	Operação de Controle de Distúrbio
OM	Organização Militar
PA OST	Patrulhamento Ostensivo
PBCV	Ponto de Bloqueio e Controle de Vias
PLADIS	Plano de Disciplinas
PSE	Ponto de Segurança Estático
SGT	Sargento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2 COMBATE CORPO A CORPO.....	9
2.1 História das Artes Marciais.....	9
2.2 CCC no EB.....	10
2.3 Competências Desenvolvidas na Prática de Artes Marciais.....	11
3 FORMAÇÃO DO SARGENTO DE INFANTARIA.....	12
3.1 Período Básico.....	12
3.2 Período de Qualificação em Infantaria.....	14
3.3 Atividades Durante o Curso.....	14
4 OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS.	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho possui como tema a importância das artes marciais para o futuro sargento de Infantaria, entretanto, dada a vasta diversificação a qual o tema pode se ramificar, foi feita uma delimitação da pesquisa visando a contribuição das técnicas de defesa contra mãos livres na disciplina de OCCA da Escola de Sargentos das Armas (ESA).

Com o passar do tempo, os combates vêm ganhando complexidade em decorrência das evoluções tecnológicas – o que foi denominado por Conflitos de 4ª Geração (HAMMES, 2006). Apesar dessa evolução, o fator humano – responsável pelo melhor emprego dos meios tecnológicos disponíveis, continua sendo de crucial importância para o sucesso das operações. Dentro desse ambiente complexo, o Exército Brasileiro (EB) visualiza a importância do aprimoramento de seus quadros para melhor atuar nesses conflitos, como consta da Diretriz de Pessoal do Exército 2016-2022 (BRASIL, 2015).

Essa diretriz ressalta a importância de o profissional militar ter um desenvolvimento adequado de competências individuais, apoiado na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades, visando estar apto a participar de operações no amplo espectro, bem como de operações de não guerra e de ações subsidiárias, em ambiente de operações interagências.

Dessa forma, a inserção de técnicas de defesa contra mãos livres vem de encontro aos interesses da força, por se demonstrar uma alternativa comprovadamente eficaz tanto na formação militar – através do desenvolvimento de competências, quanto durante seu emprego prático – permitindo uma melhor progressão do uso da força.

Imersas nesse ambiente, encontram-se as operações de cooperação e coordenação com agências. Essas missões têm, como um de seus exemplos, as operações garantia da lei e da ordem (Op GLO), conforme consta do Manual de Campanha de Operações EB70-MC-10.223 (BRASIL, 2017b) – bem como consta da própria missão constitucional das Forças Armadas (BRASIL, 1988).

As Op GLO têm por característica o contato direto com a população e o uso progressivo da força – dentro dos limites da normalidade constitucional, conforme prescreve o decreto nº 3.897/2001 (BRASIL, 2001).

Nesse escopo, as pequenas frações, especialmente os grupos de combate, comandados por terceiros-sargentos de infantaria, devem estar preparadas para corresponder à força adversa de maneira proporcional, garantindo a integridade física da tropa e da população através do emprego de meios adequados para cada situação.

Nesse contexto, este trabalho pretendeu responder a uma única questão norteadora: qual a importância da inserção das instruções de técnicas de defesa contra mãos livres na disciplina de OCCA do Curso de Infantaria da Escola de Sargentos das Armas?

No intuito de responder essa questão, será apresentada a necessidade de o sargento de tropa estar capacitado quanto a disciplina de combate corpo a corpo (CCC) e a solução para essa questão é apresentar exemplos utilização da instrução de CCC na tropa no âmbito EB.

Nesta investigação tem como objetivo geral demonstrar a aplicação das instruções supracitadas e sua relevância para a formação do militar combatente de carreira de Infantaria, formado pela ESA, demonstrando através dos seguintes objetivos específicos: benefícios das práticas para o desenvolvimento de competências/conteúdos atitudinais na formação do futuro sargento, discorrer sobre emprego das técnicas de defesa contra mãos livres no âmbito das OCCA e expor a formação do sargento de Infantaria. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica por diversos meios de caráter científico como manuais do EB em seguida foi realizada uma leitura de averiguação e a leitura eliminatória e foi executada uma análise que permite ao leitor entender realmente do que se trata o tema exposto.

Dessa forma o resultado obtido apresenta uma importância significativa no meio acadêmico de técnicas de CCC pelo sargento de infantaria desde os bancos escolares, a qual se mostra de grande valia ao processo de aprendizagem deles. Com essa intenção, se faz necessária a exposição de exemplos de utilização das técnicas de defesa contra mãos livres em operações recentes realizadas pelo Exército Brasileiro, especialmente no escopo das OCCA, bem como a exposição de possíveis ganhos no desenvolvimento de competências pelo aluno ao realizar instruções sobre o assunto, tudo com a finalidade de melhor preparar e formar o futuro comandante de pequenas frações da Força Terrestre.

2 COMBATE CORPO A CORPO

Há de se compreender que o combate corpo a corpo é uma prática que advém da existência humana e suas necessidades, possuindo fundamental importância na construção da história dos mais diversos povos e mesmo nos dias atuais sua prática é indispensável a diversos setores, tal como a formação do sargento combatente.

2.1 HISTÓRIA DAS ARTES MARCIAIS

Desde os primórdios da existência humana, havia a necessidade de garantir sua sobrevivência e para isso o próprio corpo foi usado como uma arma para realizar atos de

natureza tanto defensivos quanto ofensivos. A constante luta pela supervivência gerou a criação e aperfeiçoamento das artes marciais (CAMPOS, 2019).

Dando gênese as variações das técnicas de combate corpo a corpo de diversas maneiras dependendo da região e cultura. Quando se tenta buscar a origem das lutas no âmbito social não há um momento preciso que possa ser mencionado, visto que existem diversos relatos históricos e provas arqueológicas com datação variada remetendo a pré-história (SILVEIRA, 2019).

Quando se tenta buscar o berço das técnicas de combate com um grau mínimo de complexidade e organização acaba-se indo a partir de relatos históricos a história chinesa e indiana, contudo a gênese dos fatos que norteia a origem das técnicas de combate propriamente dito estão bastante distorcidos no decorrer do tempo devido à falta de registros e documentações que além de serem escasso ainda eram de maneira seletiva, sendo assim passados entre alguns escolhidos (MAZZONI, 2011).

No âmbito mundial as lutas podem tomar duas vertentes: sendo a vertente ocidental e oriental, em ambas vão existir momentos marcantes de suas trajetórias. E cada país ou região vai ter suas alterações e peculiaridades na forma que empregam o combate corpo a corpo o que repercute diretamente em seu atual presente, pois assim como existem artes corporais extremamente conhecidas tal como o boxe ou kung fu, respectivamente oriental e ocidental, existem técnicas que já se perderam no tempo.

Na vertente oriental encontramos o *kung fu Shaolin*, que diferente do que se pode pensar tem origem na Índia no clero religioso, mas ficou realmente conhecido quando veio a China e foi modificado e aperfeiçoado, inicialmente foi um grande problema devido as gritantes diferenças culturais entre os países.

Mais de 400 anos depois de seu nascimento na Índia, o Budismo encontrou o seu caminho pela China um século antes de Cristo, mas não prosperou devido à diferença cultural existente entre os dois países. As culturas chinesas e hindus coexistiam na Ásia somente porque estavam ligadas pelo continente. O contato físico era difícil pelo platô Tibetano e as montanhas do Himalaia. Os dois países tinham condições naturais e costumes sociais diferentes, além de diferentes raças, línguas e estruturas. Diante dessas dificuldades, o Budismo foi trazido para a China apenas em 527 através de um monge peregrino chamado Bodhidarma que criou o sistema conhecido atualmente como Chan (Oliveira Junior, 2011, p. 2).

Na vertente ocidental não existe um grande precursor que se destaque, pois, muitas artes surgiram e sofreram ramificações que acabaram por perder a essência original das técnicas, apesar de na atualidade existirem combates famosos como: boxe e capoeira.

2.2 CCC NO EB

O combate corpo a corpo (CCC) serviu de base para as mais variadas ramificações dos tipos de lutas e artes marciais presentes na história. No contexto Exército Brasileiro essa prática foi primeiramente usada na Escola De Educação Física Do Exército (ESEFEX) em 1932, possuindo com o decorrer do tempo alterações diversas almejando a modernização da mesma. O CCC é composto pela mistura de várias artes marciais tais como: judô, jiu-jitsu, boxe, karatê, dentre outras. Sempre buscando utilizar os melhores aspectos presentes em cada uma das lutas a fim de criar a melhor maneira do combatente aperfeiçoar o corpo como uma arma adestrada e funcional. No âmbito Exército Brasileiro a ESEFEX vem trazendo os estágios de combate corpo a corpo e setorial de combate corpo a corpo. Sendo respectivamente disposto da seguinte forma, o estágio de CCC, por exemplo, foi ministrado no período de 06 a 17 de agosto de 2018, para diversos militares de várias forças auxiliares com o intuito do melhoramento da utilização progressiva da força na atuação da intervenção Federal no Rio de Janeiro (CCFEX, 2018).

Já o estágio setorial de CCC possuiu realização no período de 29 de julho a 9 de agosto de 2019 no Rio de Janeiro e tinha por finalidade capacitar os alunos a se tornarem futuros instrutores das técnicas básicas dentro da ampla gama de organizações militares além de buscar a padronização dos procedimentos a serem empregados no ensino do CCC, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) se fez presente neste evento (CCFEX, 2018).

2.3 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS

Quando tratamos de competências, deve-se primeiramente entender o seu significado prévio. Segundo Zarifian (1999) a competência é a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações. A competência do indivíduo não é um estado, não se reduz a um conhecimento ou *know-how* específico. A atuação das forças armadas vem sofrendo atualizações para que possa se enquadrar de forma mais eficaz na sociedade, portanto o uso das competências vem sendo imprescindível na formação do militar, visto que o ensino antigo não vinha gerando resultados satisfatórios.

O sargento combatente de Infantaria tem durante sua formação o aperfeiçoamento das competências que lhe são exigidas por meio de documento oficial expedido pelo EB.

A prática da luta é um esporte, e como todo esporte tem seus benefícios ao praticante, com base em estudos prévios do Ministério da Saúde pode-se constatar que um praticante de artes corporais adquire melhoramento muscular, aprimoramento físico, aumento da consciência corporal, autoestima e equilíbrio.

Essas competências desenvolvidas na luta geram muitos ganhos na área afetiva e desenvolvem senso crítico e amadurecimento por parte do praticante, o que contribui para melhor formação do indivíduo.

Um lado extremamente positivo das práticas de combate corporal é a sua capacidade em aprimorar as atribuições fisiológicas e mentais, o que permite um aperfeiçoamento afetivo, cognitivo e motor, trazendo benefícios a saúde e gerando qualidade de vida, e a perpetra das artes marciais está intimamente ligada a doutrina da disciplina, respeito e controle emocional o que se assemelha com as bases do Exército Brasileiro (GUEDES, 1995).

São diversos pontos positivos ligados a prática do combate corporal, toda via existe um problema ligado ao ensino que é a falta de instrutores realmente capacitados para transmitir o conhecimento da melhor forma possível, além de falta de material e equipamentos juntos ao preconceito que existe na sociedade para com a prática das artes corporais (RUFINO; DARIDO, 2015).

3 A FORMAÇÃO DO SARGENTO DE INFANTARIA

Segundo Zanatto (2016) “A origem da palavra sargento decorre da palavra latim “servientes” que significa aquele que serve ou auxilia. O termo era usado na Idade Média para designar os guerreiros profissionais que auxiliavam aos cavaleiros, sobretudo nas ordens militares”.

Nos dias atuais, o sargento é uma peça fundamental nos corpos de tropa, visto que ele é o elo entre o comando e a tropa. Seu papel como comandante de grupo de combate é de suma importância não somente para empregar, coordenar e definir a conduta de combate de sua fração, como também é o responsável pelo bem-estar da tropa e ensinar a doutrina da força segundo o manual de fundamentos – DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (EB20-MF- 10.102), 2ª Edição, 2019. Sua capacidade de liderar cabos e soldados e conseguir preparar seu grupo para fins de missões ou de exercícios são diretamente relacionadas às capacidades adquiridas em sua formação.

A sua formação se inicia a partir do momento que ele é aprovado no concurso público da ESA (Escola de Sargento das Armas), com duração de dois anos, um ano período básico e o outro de qualificação.

3.1 PERÍODO BÁSICO

Segundo o portal oficial do Exército Brasileiro sobre o conteúdo da Escola de Sargentos das Armas – ESA relata o que se segue: “A Escola de Sargentos das Armas (ESA) é o Estabelecimento de Ensino de Nível Superior (Tecnólogo) do Exército Brasileiro, responsável pela formação de Sargentos Combatentes de Carreira das Armas de: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.”

Ainda conforme o mesmo portal oficial do Exército Brasileiro: “A estrutura da ESA é composta de alojamentos, refeitórios, salas de aula, laboratório, espaço cultural, biblioteca, auditório, posto médico, capelania, parque de pontes e uma extensa área desportiva constituída por ginásios, campo de futebol, pista de atletismo, piscina, campo de polo, pista hípica e pista de corda. Possui dois campos de instrução: Campo de Instrução do Atalaia com área de 4,6 km² e o Campo de Instrução Moacyr Araújo Lopes com área de 20 km², sendo este último distante cerca de 40 km de Três Corações/MG. O período básico é realizado em 12 (doze) Organizações Militares, supervisionadas pela ESA, localizadas de norte a sul do território nacional. Este período tem a atual duração de 34 (trinta e quatro) semanas e antecedendo e preparando o aluno para o período de qualificação. Com a implantação do Curso de Tecnólogo, o período básico tem a duração aproximada de 43 (quarenta e três) semanas.” As Organizações Militares do Corpo de Tropa são:

- a) 20º Regimento de Cavalaria Blindado (Campo Grande/MS)
- b) 12º Grupo de Artilharia de Campanha (Jundiá/SP)
- c) 1º Grupo de Artilharia Antiaérea (Rio de Janeiro/RJ)
- d) 41º Batalhão de Infantaria Motorizado (Jataí/GO)
- e) 14º Grupo de Artilharia de Campanha (Pouso Alegre/MG)
- f) 23º Batalhão de Caçadores (Fortaleza/CE)
- g) 6º Regimento de Cavalaria Blindada (Alegrete/RS)
- h) 23º Batalhão de Infantaria (Blumenau/SC)
- i) 10º Batalhão de Infantaria (Juiz de Fora/MG)
- j) 4º Grupo de Artilharia de Campanha (Juiz de Fora/MG)
- k) 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Pirassununga/SP)
- l) 16º Batalhão de Infantaria Motorizado (Natal/RN)
- m) 4º Batalhão de Engenharia de Combate (Itajubá)

Durante o período básico, os militares passam por várias instruções previstas no plano de disciplinas (PLADIS) tanto militares como por exemplo: Técnicas Militares I, Técnicas Militares II, Técnicas Militares III, Armamento, munição e Tiro, Patrulha, quanto acadêmicas como por exemplo: História do Brasil, Língua Inglesa, Ética profissional militar e direito, liderança militar.

3.2 PERÍODO DE QUALIFICAÇÃO EM INFANTARIA

O portal oficial do Exército Brasileiro não só relata do período básico como também relata sobre o período de qualificação que se segue: “Após a conclusão do período básico, o aluno escolhe sua qualificação militar de Sargentos, conforme mérito intelectual. O período de qualificação terá a duração de 43 semanas. No que diz respeito às Armas. O período de qualificação é conduzido integralmente, na ESA. No que tange a logística, a qualificação é realizada na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), no Rio de Janeiro/RJ e no que se refere a qualificação de Aviação do Exército, esta é realizada no Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), em Taubaté/SP. Neste período, bastante dinâmico, o aluno recebe instruções específicas das armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, oportunidade em que o espírito de corpo da arma é desenvolvido e consolidado.”

Reforça ainda sobre o período de qualificação: “A formação profissional do Sargento Combatente de Exército é a razão de ser da Escola. Ao final do curso, o concludente é declarado 3º Sargento de Carreira Combatente do Exército Brasileiro e ocupará os cargos previstos nos Quadro de Organização da Força Terrestre. Ainda neste contexto, ressalta-se a liderança junto às pequenas frações tão necessária para enfrentar os desafios do século XXI com profissionalismo e comprometimento com o nosso Exército Brasileiro.”

A Infantaria compreende o conjunto das tropas de um exército particularmente apto para realizar o combate a pé, ainda que se utilizando de meios de transportes terrestre, aéreos ou aquáticos, para o seu deslocamento. É, por excelência, a arma do combate aproximado, apta a operar em qualquer tipo de terreno e sob quaisquer condições de tempo e visibilidade. Na ofensiva, sua missão é cerrar sob o inimigo para destruí-lo ou capturá-lo, utilizando-se, para isto, do fogo, do movimento e combate aproximado. Na defensiva, sua missão é manter o terreno, impedindo, resistindo ou repelindo o ataque inimigo, por meio do fogo e do combate aproximado, expulsando-o ou destruindo-o pelo contra-ataque. Na defesa integrada participa, com as demais forças legais, na execução das ações preventivas, repressivas e operativas. Devido às suas características, torna-se instrumento decisivo, quando empregada na garantia da lei e da ordem (BRASIL, Portal Oficial do Exército).

3.3 ATIVIDADES DURANTE O CURSO

Pode ser destacadas algumas atividades e exercícios realizados no segundo ano na arma de infantaria como por exemplo o tiro das armas coletivas que será realizado pelos alunos com vários tiros de armamentos de canhão sem recuo, morteiro, metralhadora de apoio geral; prova de exercício de desenvolvimento da liderança com a chamada prova SGT Max Wolf Filho; vários inopinados conhecidos como “manda brasa” e para consagrar o ano de instrução dos alunos do segundo ano, a manobra escolar, um exercício em conjunto de todas as armas, quadros e serviços do Exército Brasileiro.

O Curso de Infantaria da ESA habilita o militar a ocupar cargos e a exercer funções próprias do 3º Sargento comandante de pequenas frações. O aluno conta com diversas instruções em campo e em salas de aula, capacitando-o a desempenhar as atividades operacionais e administrativas no Exército Brasileiro (BRASIL, Ministério da Defesa).

Durante a qualificação, os militares passam por várias instruções que se segue no plano de disciplinas (PLADIS) quanto às matérias militares como por exemplo: Armamento, Munição e Tiro, Técnicas Militares de Infantaria I, Técnicas Militares de Infantaria II, Técnicas Militares de Infantaria III, Patrulhas II, Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, Emprego da Infantaria e na parte acadêmica são as matérias de Língua Inglesa, Raciocínio Lógico e Estatística, Metodologia do Ensino Superior, Português Instrumental e Didática da Instrução Militar.

Na disciplina de patrulhas II é abordado sobre trabalho de comando em compreender a ordem de operações do comandante da infantaria, analisar a missão, entre outros. Na disciplina de operações de cooperação e coordenação com agências será abordado bloqueio e controle de vias, controle de distúrbios, busca e apreensão, patrulhamento ostensivo, entre outros, vale salientar que a aplicação do conhecimento das técnicas de combate corpo a corpo nas instituições militares e principalmente nas escolas de formação se faz necessário, no manual EB70-MC-10.223, desenvolve sobre as operações de OCCA, a chamada “operação básica”. O combate corpo a corpo, abreviado pelas siglas HTH (Hand-to-hand combat) no inglês, é um termo simples que se refere a luta sem armas, esse combate é de suma importância no corpo de tropa visto que os militares que estão atuando em missões de garantia da lei e da ordem e em missões de pacificações precisam compreender como deve-se utilizar dessas técnicas para que possam em algum momento oportuno praticá-las, visto que muitas

das vezes por não poder usar o armamento, o militar deve utilizar das instruções que porventura tenha recebido.

As instruções de combate corpo a corpo têm um objetivo que é “aumentar o poder de combate do soldado, dos quartéis de tropa de todos os rincões do Brasil e dos integrantes brasileiros nas missões de paz” segundo o manual EB70-CI-11.414.

4 OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

Neste capítulo, são destacadas as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA) as quais consistem, de acordo com o Manual EB70-MC-10.223 Operações (2017, p. 3-14), “em operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. ”

Essas operações, segundo o Manual EB70-MC-10.223 Operações (2017) , na página 3- 15, ocorrem nas situações de não guerra, nas quais o emprego do poder militar é usado no âmbito interno e externo, não envolvendo o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais como, por exemplo, na garantia dos poderes constitucionais, na garantia da lei e da ordem, em atribuições subsidiárias, na prevenção e combate ao terrorismo, sob a égide de organismos internacionais, no apoio à política externa em tempo de paz ou crise e em outras operações em situação de não guerra.(BRASIL, 2017)

Segundo a fonte de pesquisa já mencionada, define-se como operação militar o conjunto de ações realizadas com forças e meios militares, coordenadas em tempo, espaço e finalidade, de acordo com o estabelecido em uma diretriz, plano ou ordem para o cumprimento de uma atividade, tarefa, missão ou atribuição.

O Decreto nº 3.897/01 (BRASIL, 2001) fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas, especificamente em Operações de Garantia da Lei e da Ordem. As Operações GLO, são de competência exclusiva do Presidente da República, que as deflagra, por iniciativa própria, após solicitação dos Governadores dos Estados e do Distrito Federal.

Cabe mencionar algumas ações táticas realizadas pelas pequenas frações no escopo das OCCA, particularmente nas Op GLO, conforme o Manual EB70- CI-11.434 Técnicas, Táticas e Procedimentos para Operações em Ambiente Urbano (BRASIL, 2017), tais como Operações de Busca e Apreensão (OBA), Operações de Controle de Distúrbios (OCD), Postos

de Bloqueio de Controle de Vias (PBCV) e Patrulhamento Ostensivo (Pa Ost).

A Operação de Busca e Apreensão (OBA) é uma atividade planejada com o objetivo de cumprir com segurança um mandado expedido por um juiz, tendo por finalidade encontrar e deter pessoas ou materiais que sirvam de subsídio para a solução de crimes, como armas, dinheiro, drogas, computadores, documentos, etc.

O Posto de Segurança Estático (PSE) qualquer sistema organizado para a proteção de um ponto sensível, guarnecido por tropas militares de forma integrada com a estrutura vigente ou em um contexto de operações em ambiente interagências.

O Emprego da Força de Operação de Controle de Distúrbios (OCD) visa dispersar a turba através de vias de fuga previamente planejadas pelo comando da Operação.

Os Postos de Bloqueio e Controle de Vias (PBCV) são estabelecidos para controlar e/ou bloquear o movimento de entrada e saída de uma população em determinada área, restringindo a liberdade de ação das ameaças. O PBCV tem por finalidade controlar o movimento de pessoas, veículos e materiais através da realização de abordagens, de revistas, de apreensões e de prisões.

O Patrulhamento Ostensivo é uma das ações de estabilização para manter a segurança da área ocupada, colher informações de interesse e assegurar o apoio da população da área conquistada. As ações de GLO, segundo o Manual EB70-MC-10.223 Operações, podem ser Preventivas ou Repressivas, de acordo com o grau e a natureza dos óbices representados pelas ações das Forças Adversas (F Adv).

As ações preventivas têm caráter permanente e, normalmente, abrangem atividades de preparo da tropa, de inteligência, de operações psicológicas e de comunicação social.

Já as ações repressivas deverão ter caráter episódico e poderão ocorrer numa situação de normalidade, num quadro de cooperação com os governos estaduais ou com o Ministério da Justiça, apoiando ou coordenando as ações dos órgãos de segurança pública e, até mesmo, atuando de forma isolada; ou numa situação de não-normalidade, com aplicação de medidas de defesa do Estado, as quais poderão ocorrer tanto na Área de Operações, quanto na Zona Operações nas áreas onde o apoio externo deva ser interdito, que serão delimitadas, na área Problema, com base no ato legal da autoridade que determinou o emprego da Força Terrestre.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo principal mostrar a importância da inserção das instruções de combate corpo a corpo contra mãos livres na disciplina de OCCA. Além disso, buscou-se apresentar alguns objetivos específicos como os benefícios das práticas para o desenvolvimento de competências/conteúdos atitudinais e discorrer sobre o emprego as técnicas de defesa contra mãos livres no âmbito OCCA.

No primeiro capítulo, foi estudado sobre a origem das artes marciais e sua importância para o homem e a sobrevivência da humanidade. Desde os primórdios, houve a necessidade do indivíduo buscar meios de se defender, usando o seu próprio corpo como uma arma de defesa, surgindo assim o combate corpo a corpo (CCC). Dentro do Exército Brasileiro, a primeira aparição dessa atividade foi em 1932 na Escola De Educação Física Do Exército onde a partir de lá, vem se aprimorando de acordo com os ensinamentos adquiridos ao longo dos anos.

As competências que nas lutas são geradas, refletem diretamente na atuação do praticante, tais como o melhoramento muscular, aprimoramento físico, aumento da consciência corporal, autoestima, equilíbrio dentre outros. Nesse capítulo, é afirmado por (GUEDES, 1995) que o combate corporal permite um aperfeiçoamento físico, cognitivo e motor, trazendo benefícios à saúde e gerando qualidade de vida, e a perpetua das artes marciais está intimamente ligada a doutrina da disciplina, respeito e controle emocional o que se assemelha com as bases do Exército Brasileiro.

Diversos são os pontos positivos que estão ligados à prática de lutas, todavia (RUFINO; DARIDO, 2015) traz que há um problema ligado à falta de instrutores realmente capacitados para realizar as instruções, além da falta de material e equipamentos.

Nos dias atuais, o sargento é uma peça fundamental no corpo de tropa. Sua capacidade de liderar cabos e soldados, e conseguir preparar seu grupo para fins de missões e exercícios, releva os seus conhecimentos e competências adquiridos durante toda a sua formação, onde se aprende o básico para se tornar um militar, dentre os ensinamentos, encontra-se o respeito, disciplina e hierarquia, além de exercícios que o fará exercer liderança no meio de seus companheiros.

Delimitando-se ao curso de infantaria, o curso faz desenvolver ainda mais os ensinamentos que obteve na área afetiva. os Exercícios de Longa Duração (ELD) e os Exercícios de Desenvolvimento da Liderança (EDL) faz com que esse aluno, em momentos de muito estresse e cansaço, consiga atuar em quaisquer situações como um verdadeiro líder, sendo exemplo aos seus pares e subordinados.

No terceiro capítulo, são destacadas as Operações de Cooperação e Coordenação com

Agências (OCCA) as quais consistem, de acordo com o Manual EB70-MC-10.223, em operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. Essas operações estão ocorrendo com mais frequência em território brasileiro, aumentando assim, os problemas entre os militares e os Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP).

Com base em nossos objetivos para essa pesquisa, percebe-se que ao deparar-se com sargentos nos diversos cantos do Brasil realizando tais operações citadas, vê-se a necessidade dos mesmos de obterem conhecimentos sobre CCC a fim de se defenderem das ameaças vindas vinda dos APOP. Para que isso aconteça, é necessário que haja a implantação no PLADIS de instruções de técnicas de corpo a corpo dentro da matéria de OCCA, com instrutores qualificados mantendo a segurança nas instruções, e materiais e equipamentos para todos os alunos. Assim, além de conseguirem se defender e aumentar suas competências e conteúdos atitudinais, poderão estar aptos a instruir seus subordinados sobre as técnicas de combate corpo a corpo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou avaliar a importância da inserção de instruções de Técnicas de defesa contra mãos livres na disciplina de OCCA para o futuro 3ºSgt Infantaria formado na Escola de Sargentos das Armas (ESA).

A análise dos resultados encontrados através da revisão da literatura permitiu concluir que as artes marciais, refletidas no EB por meio das instruções mencionadas, proporcionam ganhos na flexibilidade, equilíbrio, força muscular e esquelética, controle de peso, capacidade aeróbica, pressão arterial e outros aspectos que melhoram o condicionamento físico do militar.

Ademais, foram identificadas melhorias em aspectos da saúde mental, tais como redução do estresse e controle da agressividade, contribuições que favorecem a reação do futuro sargento de carreira diante dos cenários voláteis ao qual costuma estar exposto em operações. Percebeu-se também que a prática constante das instruções auxilia no desenvolvimento de Atributos da Área Afetiva essenciais ao militar do Exército, tais como Autoconfiança, Coragem, Decisão, Equilíbrio Emocional e Disciplina.

Quanto à operacionalidade, foram encontradas diversas evidências de que as habilidades adquiridas com a participação nas instruções são essenciais ao cumprimento das missões específicas

das unidades diversas situadas pelo Brasil, equipando o militar com técnicas de combate com menor grau de letalidade, cujo emprego se faz necessário em operações de Garantia da Lei e da Ordem, tal qual as técnicas de imobilização são primordiais para as missões envolvendo presos/detidos.

Apenas tal análise já responde ao questionamento proposto na problemática pesquisa, elucidando como a prática constante de instruções das técnicas de defesa contra mãos livres pode contribuir no adestramento do militar da força terrestre, tornando-o mais bem preparado para cumprir as missões de OCCA inerentes às diversas Organizações Militares do território nacional.

Diante disso, foi possível identificar que a maioria dos militares dessa tropa percebem os benefícios oferecidos pela participação em instruções dessa natureza, porém ficou nítido que o volume na qual são efetivamente ministradas as instruções não é coerente com a demanda pelas habilidades exigidas nas missões de OCCA.

Com isso, é seguro afirmar que os objetivos propostos no início desse trabalho foram alcançados pela presente investigação, tendo sido identificados os benefícios proporcionados pelas instruções de técnicas de defesa contra mãos livres na disciplina de OCCA para o condicionamento físico e manutenção da saúde, desenvolvimento de AAA, e as missões e volume de atividades particulares às OM do EB que demandam emprego de técnicas de OCCA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 04 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001**. Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3897.htm. Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.171, de 17 de outubro de 2017**. Altera o Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9171.htm. Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Diretoria de Educação Técnica Militar. Escola de Sargentos das Armas. **Currículo do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS) – 2º Ano: Infantaria**. Três Corações: ESA, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre. 2.ed. Brasília: EGGCF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.414**: Combate Corpo a Corpo. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2017c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.415**: Tecnologia Menos Letal. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2017d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.434**: Técnicas, Táticas e Procedimentos em Operações em Ambiente Urbano. Ed. Experimental. Brasília: EGGCF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223**: Operações. 5. ed. Brasília: EGGCF, 2017b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria nº 143-DECEEx, de 25 de novembro de 2014**. Aprova as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais. Brasília, DF: Departamento de Educação e Cultura do Exército, 2013. Disponível em: https://portaldeeducacao.eb.mil.br/images/legislacao/NDACA_2Ed.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria nº 325-EME, de 9 de dezembro de 2015**. Aprova a Diretriz de Pessoal do Exército Brasileiro 2016-2022. Brasília, DF: Estado Maior do Exército, 2015. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/copiar.php?codarquivo=1405&act=bre. Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria nº 80-DECEEx, de 7 de agosto de 2013**. Aprova as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação. Brasília, DF: Departamento de Educação e Cultura do Exército, 2013. Disponível em: http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/2_educacao_eb-decex/49_port_080_DECEEx_07_Ago2013_IREC_EB60-IR-05.008.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

CAMPOSO, L. R.; DE JESUS, A. G.; SILVEIRA, B. A. V. As missões constitucionais do Exército Brasileiro e as artes marciais: a importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas atividades operacionais. **Revista Silva**, v. 3, n. 2, p. 8-21, 2019.

CCFEX – CENTRO DE CAPACITAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO. **Exército Brasileiro**, 2018. Disponível em: <http://www.ccfex.eb.mil.br>. Acesso em: 28 ago.2022.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995.

HAMMES, T. X. **The Sling and the Stone: On War in the 21st Century**, St. Paul, Estados Unidos da América, Zenith Press: 2006.

HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI**:

Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 4 jun. 2022.

MAZZONI, A. V.; DE OLIVEIRA JUNIOR, J. L. **Lutas: da pré-história à pós-modernidade**. Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (GPEF-FEUSP), São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, L. G. S. **A criação de uma seção de instrução de combate corpo-a-corpo na academia militar das agulhas negras como polo irradiador de doutrina para o exército brasileiro**. Monografia (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2008.

PORTAL OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO. 2022. Disponível em:
<http://www.eb.mil.br>. Acesso em: 04 set. 2022.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Penso Editora, 2015.

SILVA, D. F.; SILVA, D. A. F.; SILVA, E. L.; RODRIGUES, T. M. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Três Corações. Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2021, 78 p.

SILVEIRA, B. A. V. **A importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de garantia da lei e da ordem**. Monografia (Bacharel em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras. Resende, Rio de Janeiro, 2019.

UETE - Unidades Escolares Tecnológicas do Exército para a realização CFGS (básico) (Nota de Imprensa). **Exército Brasileiro**, Brasília, DF, 2018. Disponível em:
<http://www.detmil.eb.mil.br/oms-corpo-de-tropa>. Acesso em: 04 jun. 2022.

ZANATTO, Zilmar José. Palavra sargento. Origem da palavra, 2016. Disponível em:
<https://origemdapalavra.com.br/palavras/sargento/>. Acesso em: 04 set. 2022.

ZARIFIAN, Philippe. Competência objetiva. Para uma nova lógica. Edições Ligações, 1999.